



LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ADRIANO ROSENDO DAS CHAGAS

NARCISO MARTINS NOGUEIRA

**INDISCIPLINA ESCOLAR NA PERCEPÇÃO DO PROFESSOR: PREVENÇÃO E
INTERVENÇÃO**

**FORTALEZA
2018**

ADRIANO ROSENDO DAS CHAGAS

NARCISO MARTINS NOGUEIRA

**INDISCIPLINA ESCOLAR NA PERCEPÇÃO DO PROFESSOR: PREVENÇÃO E
INTERVENÇÃO**

Trabalho de conclusão de curso submetido à Faculdade Ateneu, como pré-requisito para obtenção do título de graduado em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Lucicleide de Souza Barcelar.

FORTALEZA

2018

C426i Chagas, Adriano Rosendo das.

Indisciplina escolar percepção do professor: prevenção e intervenção. / Adriano Rosendo das Chagas; Narciso Martins Nogueira. -- Fortaleza: FATE, 2018.

25f.

Orientador: Lucicleide de Sousa Barcelar.
TCC (Licenciatura em Pedagogia) – FATE, 2018.

1. Professor. 2. Indisciplina escolar. 3. Sala de aula. I. Nogueira, Narciso Martins. II. Título.

CDD 371.58

INDISCIPLINA ESCOLAR NA PERCEÇÃO DO PROFESSOR: PREVENÇÃO E INTERVENÇÃO

SCHOOL INDISCIPLINE IN THE PERCEPTION OF THE TEACHER: PREVENTION AND INTERVENTION

Narciso Martins Nogueira¹

Adriano Rosendo das Chagas²

Resumo

O presente artigo busca compreender a indisciplina escolar, tendo em vista os crescentes casos de indisciplina nos dias atuais e as dificuldades enfrentadas pelos professores em sala de aula. Diante disso, o objetivo geral dessa pesquisa é conhecer como os professores previnem e intervêm na indisciplina em sala de aula. A metodologia utilizada na pesquisa é de natureza qualitativa, tipo estudo de caso. Com referência ao tratamento de seu objeto, a pesquisa é bibliográfica, documental e de campo. Para tanto, aplicou-se entrevista a três professores e observação aos alunos. Os resultados obtidos mostraram os motivos da indisciplina em sala de aula. Conclui-se que a indisciplina gera muitos problemas em sala de aula, prevenir e intervir continua sendo um desafio para os professores.

Palavra-chave: professor; Indisciplina escolar; Sala de aula; Alunos.

ABSTRACT

This article tries to understand the school indiscipline, in view of the increasing cases of indiscipline in the present day and the difficulties faced by teachers in the classroom. In this way, the main objective of this research is to know how teachers prevent and intervene in indiscipline in classroom. The methodology used in the research is qualitative by nature, like a case study. With reference to the processing of its object, the search is documentary, bibliographic and of field. To this end, it was made an interview with three teachers and it was observed some students. The results obtained showed the reasons of indiscipline in classroom. It is concluded that the indiscipline generates many problems in the classroom, prevent and intervene remains a challenge for teachers.

Keyword: Teacher. School Indiscipline; Classroom; Students.

INTRODUÇÃO

Nos dias atuais a indisciplina tem sido um assunto que tem causado grande repercussão na sociedade, tudo isto tem sido reflexo dos crescentes casos que tem surgido a cada dia, e que tem deixado muito professores indecisos sem saber que providência tomar, é

¹ Aluno do curso de Pedagogia da Faculdade Ateneu. E-mail: adrianofutrica@hotmail.com

² Aluno do curso de Pedagogia da Faculdade Ateneu. E-mail: narcisomartinsalves@hotmail.com

necessário entendermos que não estamos falando de casos isolados, mas de uma epidemia corrente, não somente dentro da instituição pública, mas também da instituição privada.

Mas de fato, o que está acontecendo com nossas crianças? É verdade que a nossa sociedade tem passado por várias transformações, principalmente nos últimos anos, mas qual poderia ser o grau de interferência que estas mudanças poderiam influenciar na vida dessas crianças. Diante disso, justifica-se a relevância dessa pesquisa, na busca de compreender os casos de indisciplina na sala de aula, e por sua vez com os resultados subsidiar os professores, ajudando-os a refletir sobre esta problemática e a agir de forma mais eficaz.

A escola sempre foi considerada um ambiente seguro, onde as crianças somente estudavam, brincavam, corria e pulavam; aonde predominava uma harmonia, tendo em vista o respeito que havia por parte dos discentes para com os professores, mas o que realmente tem ocorrido com este ambiente de aprendizado e interações, por exemplo, pode ser encontrado em um levantamento da Fundação Lemann, que ouviu mil profissionais da área, mostrando que a indisciplina é um dos principais problemas que os professores enfrentam em sala de aula.

É notório, nos dias atuais, que a temática indisciplina tem se tornado muito presente no ambiente escolar, e tem se tornado o centro das atenções por parte de pesquisadores, desta forma essa temática dificulta um diagnóstico preciso. Por isso, com o propósito de entender as possíveis causas que têm contribuído para os atuais casos de indisciplina e as dificuldades enfrentadas pelos professores na sala de aula, temos buscado mediante o cabedal teórico disponível em nossas mãos auxílio para uma melhor compreensão do assunto. A origem dos casos de indisciplina dentro do ambiente escolar, pois muitos relatam que são questões sociais, outros afirmam que são reflexos de problemas relacionados à família, mas não há como chegar a um consenso sobre a real causa da indisciplina, e, é em cima destes questionamentos que temos delimitado nossa pergunta problema: Como os professores previnem e intervêm na indisciplina em sala de aula?

Sendo assim com o nosso objetivo geral: Conhecer como os professores previnem e intervêm a indisciplina em sala de aula. Por sua vez, os objetivos específicos são: averiguar a percepção do professor sobre a indisciplina em sala de aula; verificar os motivos associados à indisciplina na sala de aula; identificar as dificuldades dos professores para intervir na indisciplina em sala de aula.

2 BREVE HISTÓRICO SOBRE A INDISCIPLINA

A indisciplina tem se tornado um problema de grande relevância dentro da sala de aula, e isto tem afetado diretamente os professores no exercício de suas atividades. Tendo em vista a multiplicidade dos fatores envolvidos. Mas o que realmente é indisciplina, se não o inverso de disciplina, conjunto de regras estabelecidas pela sociedade para que sejam garantidas as normas estabelecidas.

O termo disciplina tem vários significados. Começemos pelo sentido tardio, que surgiu durante a idade média, e que é associado à Punição: disciplinar alguém é impor a regra mediante ameaça ou aplicação de um castigo. Essa concepção permaneceu na educação tradicional, que se caracteriza pela exterioridade da regra. (PASSOS, 2011, p. 32).

É notório que a sociedade vem passando por várias transformações ao longo de sua existência e que isto também tem refletido na forma de ser das novas gerações, será que as regras estabelecidas no período da idade média ainda têm o mesmo reflexo nos atuais? Diante destes novos desafios, a importância da escola e do professor no cumprimento das normas estabelecidas.

Muitos atribuem a culpa pelo “comportamento indisciplinado” do aluno a educação recebida na família, assim como a dissolução do modelo nuclear: Esta criança tem uma criação familiar totalmente autoritária, está acostumada a apanhar e a receber severos castigos, por essa razão não consegue viver em ambientes democráticos. O problema da indisciplina está associado à desvalorização da escola por parte dos pais: eles nunca aparecem na escola, muito menos nas reuniões, não acompanham as lições e nem assinam a advertência. Neste caso, a responsabilidade pelo comportamento do aluno na escola parece ser única e exclusivamente da família. Outros parecem compreender que a manifestação de maior ou menor indisciplina no cotidiano está relacionada aos traços de personalidade de cada aluno: “ Fulano é terrível, não tem jeito! Sicrano nasceu rebelde, o que eu posso fazer? (REGO,1996, p.88-89).

De acordo com o autor o assunto é muito complexo, e a busca de compreender os motivos dos casos de indisciplina é frequente, todavia, as dificuldades são visíveis tendo em vista a dinâmica que se encontra em torno da temática.

Sabemos que a indisciplina é a quebra das normas estabelecidas em qualquer esfera da sociedade, e que é responsabilidade do poder público e da sociedade a busca de soluções para amenizá-la, será se ambos têm dado tanta ênfase para os crescentes casos de indisciplina. Quando falamos de indisciplina temos convicção que o assunto é muito complexo e exige um estudo minucioso, e é de difícil elucidação.

Isto é, não se pode falar de indisciplina independentemente do contexto histórico-cultural e geográfico em que ela ocorre, porque é extremamente relativa sua concepção. Ela varia conforme os costumes de grupos, região ou país e se transforma através dos tempos. (OLIVEIRA, 2011, p.32-33).

O autor afirma que o entendimento em torno da compreensão do assunto é de suma importância, mas que para se afirmar se há casos de indisciplina ou não é necessário que seja feita uma análise dos casos, respeitando o contexto-cultural, isto é, os costumes de grupos ou regiões aos quais eles estão inseridos. Durante alguns anos a sociedade vem passando por uma série de transformações e o maior reflexo tem sido observado no comportamento dos jovens dentro e fora do ambiente escolar, mas quais fatores têm ocasionado essas mudanças? Os professores estão preparados para prevenir e intervir em certas situações que possa enfrentar no seu dia de trabalho?

A indisciplina foi considerada a grande praga do final do século passado para a educação brasileira (XX), e a violência, o seu efeito mais nefasto. Infelizmente, o problema continua, e a tal ponto que passou a ser visto como um produto de uma doença de nome pomposo chamado hiperatividade. Tanto é verdade que se houve falar pouco em indisciplina escolar. A situação, a meu ver, chega a ser tão preocupante que frequentemente pais têm sido chamados (quando não convocados) a comparecer à instituição em que seu filho estuda, a fim de escutar o veredicto da hiperatividade e a solicitação de encaminhamento ao neurologista e de emprego de medicamentos (o seu filho, afinal, deve ter algo na cabeça que o impede de ficar quieto em sala de aula, faz bater nos colegas, xingar-me e agredir a professora)'. (SILVA, 2004, p. 113-114).

É notório salientarmos que a realidade da educação é muito preocupante, pois de acordo com o referido autor, o despreparo do professor dentro do ambiente escolar tem feito muitos docentes sem uma preparação adequada começarem a agir de uma forma contrária a sua profissão, e isto tem sido muito presente nos dias atuais, pois professor não é psicólogo ou psiquiatra, porém é necessário salientarmos, que isto é falta de políticas públicas e a falta de estruturação vivenciada pelo atual sistema educacional.

2.1 Conceituando a indisciplina

A indisciplina é um dos maiores problemas enfrentados pelos professores, que dia após dia têm perdido o domínio sobre os alunos, desorientados, e sem saber o que fazer em alguns momentos, há relatos até de desistência.

No cotidiano escolar, os educadores, aturdidos e perplexos com o fenômeno da indisciplina, tentam buscar, ainda que de modo impreciso e pouco aprofundado, explicações para existência de tal manifestação. Muito

frequentemente veem a indisciplina como um “sinal dos tempos modernos” revelando uma certa saudade das práticas escolares e sociais de outrora, que não davam margem à desobediência e inquietação por parte das crianças e adolescentes: (REGO, 1996, p.87-88).

Diante ao exposto, percebe-se que os casos de indisciplina são uma constante e o professor muitas vezes não sabe ao certo identificar os diversos fatores que envolvem ou motivam.

Assim a questão pode ser observada a partir de diferentes marcos de referência: do aluno, do professor ou da escola. Se considerarmos o referencial do aluno, a noção de indisciplina se expressa em suas condutas, nas inter-relações com seus pares e com os profissionais no contexto escolar e, ainda, no contexto do seu desenvolvimento cognitivo. Um aluno indisciplinado, portanto, é aquele que possui uma conduta desviante em relação a uma norma explícita ou implícita. (PARRAT, 2016, p. 21).

A ausência da disciplina é muito presente na atualidade e é uma das causas enfrentadas pelos docentes. Ferreira afirma que indisciplina se refere ao “procedimento, ato, ou dito contrário à disciplina: desobediência; desordem: rebelião” (FERREIRA *apud* REGO, 1996, p. 85). Deste modo, indisciplinado é aquele que insurge contra a disciplina, ou seja, existem muitas discussões em relação à temática que estão longe de se chegar a um consenso, e isto se deve a problemática em volta deste assunto, tendo em vista a multiplicidade dos casos na atualidade.

O próprio conceito de indisciplina, como toda criação cultural, não é estático, uniforme, nem tão pouco universal. Ele se relaciona com um conjunto de valores e expectativas que varia ao longo da história, entre diferentes culturas numa mesma sociedade: nas diversas classes sociais, nas diferentes instituições e até mesmo dentro de uma mesma camada social ou organismo. Também no plano individual a palavra indisciplina pode ter diferentes sentidos que dependerão das vivências de cada sujeito e do contexto a que forem aplicadas. (REGO, 1996, p. 84).

De acordo com o autor Rego (1996) a indisciplina está presente em todas as esferas da sociedade, e varia ao longo da história, ou seja, ela está presente ao longo dos anos em todas as culturas, e não faz distinção das classes sociais, mas na verdade, como podemos caracterizar a indisciplina, considerando que a época atual é totalmente diferente das décadas passadas e os valores que são as regras de conduta impostas pela sociedade são alteradas e vistas sobre outra ótica pela sociedade contemporânea, ou seja, o comportamento de uma criança hoje pode ser entendido como um caso de indisciplina quando comparado com os de seus pais no passado. Para entender essa questão é necessário nos adequarmos primeiro com os novos valores impostos pela sociedade atual. É visando que o assunto indisciplina não é tão

novo no contexto escolar, porém, suas causas ainda exigem uma análise minuciosa para identificá-las.

Embora a indisciplina seja um velho conhecido de toda a sua relevância teórica, não é tão nítida, ou seja, não é tão fácil de notar, e o pouco número de obras dedicadas explicitamente a problemática vem confirmar este dado, um tema, sem dúvida, de difícil abordagem. (AQUINO, 1996, p.40).

Como relata o autor, essa dificuldade de abordagem se dá em meio a complexidade do entendimento do tema, ou seja, a compreensão do que realmente pode ser caracterizado como indisciplina, tendo em vista a dinâmica envolvendo o tema sobre a ótica de muitos.

2.2 Indisciplina no ambiente escolar

A escola é uma instituição de grande importância para a sociedade, pois ela é a ferramenta responsável na transmissão do conhecimento, e, é ela, que auxilia a criança na apropriação do conhecimento acumulado durante a história humana. É do conhecimento da sociedade que os casos de indisciplina na escola viraram caso rotineiro, assim fazendo muitos docentes perderem a esperança de dias melhores.

Os professores chegam, inclusive, a dizer o seguinte: já fiz tudo que era possível, isto é, conversei com os alunos e com os pais, dei suspensão, apliquei pontos negativos, mudei a metodologia de ensino, e as crianças e os adolescentes continuam indisciplinados e violentos. (SILVA, 2004, p. 17).

São muitas as transformações pela qual a sociedade tem passado nas últimas décadas junto com a temática, e isto têm refletido diretamente na vida do professor, jovens agressivos, desrespeitadores e sem nenhum compromisso com suas atividades do dia a dia, mas quais fatores estão associados a várias dessas mudanças de comportamento.

É provável que a indisciplina observada nas escolas esteja diretamente relacionada à falta de motivação dos alunos diante de fato de se verem obrigados a estar numa sala de aula sem entender o porquê e para quê daquilo, considerando os conteúdos inúteis ou, mesmo que sejam úteis, não compreendendo bem para que servem. (PASSOS, 2011, p. 40).

Porém, os problemas de indisciplina na escola estão associados com problemas de moral. Como os indivíduos não vivem sozinhos, e sim em sociedade, precisam de regras que permitam a convivência, e a sua importância na manutenção da ordem.

As regras são espécie de instruções que orientam a conduta nas diversas normas sociais. Toda organização social possui uma série de regras que

permite aos indivíduos viverem juntos. Essas regras não são inatas: devem ser adquiridas em casa, na escola e na sociedade em geral. (PARRAT, 2016, p. 31).

Mas o que realmente está acontecendo dentro da escola? Ficando em evidência tanto desrespeito às regras, valores e aos professores, assim os motivos que têm contribuído para o desinteresse dos jovens pela aprendizagem? São muitos os questionamentos em torno do assunto, porém é necessário relatarmos que nem sempre foi assim.

Que no início do presente século havia uma questão teórica em relação à boa conduta das crianças em relação aos pais e professores, tanto que vários autores da época, resolveram ir em busca de respostas, e na verdade várias respostas foram encontradas; superego, sentimentos do sagrado, heteronomia, hábito etc. as respostas eram diferentes entre si, mas levavam em conta o que consideravam um fato; as crianças obedecem a seus pais e, em geral os seus professores, mas de acordo com o autor a pergunta hoje seria formulada diferente, porque as crianças não obedecem seus pais, e muito menos seus professores. (DE LA TAILLE, 1996, p.9)

De acordo com o presente autor, as crianças de hoje são muito diferentes de alguns anos atrás, com comportamentos diferentes, desobediente a pais e professores, e que também, a televisão tem uma parcela de culpa nessas mudanças. É bem nítida a questão em torno do assunto indisciplina na atualidade, pois muitas são as dúvidas e angústias vivenciadas pelo professor dentro da sala de aula, por causa da agressividade e da falta de compromissos dos alunos.

A maioria dos docentes não consegue interpretar um ato de indisciplina, e isto tem dificultado o trabalho docente dentro do ambiente escolar. É necessário salientarmos também que a questão em torno das causas que estão atreladas a temática é de difícil elucidação. Existem hoje muitos pressupostos em relação às causas da indisciplina, porém são apenas questionamentos em torno da real situação, pois o assunto é abrangente e envolve uma série de fatores presentes no contexto atual.

As causas de indisciplina podem ter origem interna ou externa à escola. As causas externas podem ser vista na relativa influência dos meios de comunicação, na violência social e também na droga, o desemprego e pobreza e também no ambiente familiar, a moradia inadequada, a ausência de valores, a anomia familiar, a desistência por parte de alguns pais de educar seus filhos, a permissividade sem limites, a violência doméstica e agressividade de alguns pais com os professores podem ser raiz do problema etc.. {...} as causas internas podem ser vistas no ambiente escolar e nas condições de ensino e aprendizagem, na relação professor/aluno, no perfil dos alunos e na capacidade que eles têm de se adaptar aos esquemas da escola. A falta de motivação no aluno, a ausência de regras que permitam

uma distribuição equitativa da comunicação, a falta de consideração com os ritmos biológicos das crianças e a falta de autoridade do professor são, todas essas causas de indisciplina. (PARRAT, 2016, p.55-56).

Mas, o motivo de tantos conflitos dentro do ambiente escola, é certo que há muitos pensamentos envolvidos das possíveis causas da indisciplina.

Diferentemente das idéias presentes no meio educacional, o comportamento indisciplinado não resulta de fatores isolados (como, por exemplo, exclusivamente da educação familiar, da influência da TV, da falta de autoridade do professor, da violência da sociedade atual, etc.), mas da multiplicidade de influências que recaem sobre as crianças e o adolescente ao longo de seu desenvolvimento. (REGO, 1996, p. 96).

De acordo com a respectiva autora a questão envolvendo a temática é muito dinâmica, e que as causas em torno do assunto não estão centradas em determinado ponto, mas sim interligados a uma série de fatores na qual a criança está inserida desde o seu nascimento, que influenciará na sua maneira de pensar e agir, ou seja, a construção da sua personalidade será fruto das inúmeras relações sociais que ela recebera ao longo de sua vida.

2.3 Indisciplina e violência na escola

A violência e a indisciplina hoje são problemas que têm assolado a sociedade contemporânea e tem atingido muito, na sua maior parte, crianças e jovens. É notório que estes assuntos estão presentes em todas as esferas da sociedade, família, escola, etc., e há certa preocupação por parte do poder público, devido seu agravamento nos últimos anos e o seu reflexo no ambiente escolar.

Quanto à indisciplina e a violência nas escolas, especificamente, tais fenômenos têm se tornado cada vez mais objeto de preocupação de professores e dos demais membros ligados a instituição escolar (diretores, coordenadores pedagógicos, supervisores de ensino, entre outros), a ponto de muitos manifestarem descrença no tocante a possibilidade de mudança desse quadro sombrio. (SILVA, 2004, p. 17).

Em conformidade com o autor, os casos de violência e indisciplina têm se agravado muito dentro da escola, e tem causado grande preocupação para seus membros, e isto tem levado aos docentes fazerem certos questionamentos relacionados à problemática.

De acordo com Parrat (2016), são muitos os questionamentos dos professores em relação aos casos de indisciplina presentes na escola, alguns chegam a relatar que os casos de indisciplina estão relacionados à manifestação da perda de valores, responsabilizando em

parte as famílias, e acreditam que a imposição de regras mais rígidas poderiam criar um ambiente mais propício à disciplina, todavia a multiplicidade do tema impede de se chegar a um ponto central definitivo.

Analisando o pensamento do autor sobre a problemática vemos que a dificuldade por parte dos docentes em relação a como enfrentar a indisciplina na escola é muito complexa, e não há um consenso entre os professores sobre que regras podem ser adotadas para amenizá-la, visto que diante de várias tentativas não foram encontrados resultados.

O fato de não haver um consenso sobre o tema e de os educadores não saberem o que exigir do comportamento de seus alunos, faz com que a indisciplina se torne, cada vez mais, uma preocupação constante no cotidiano dos professores. Muitas vezes, a preocupação principal do professor, que deveria ser o processo de ensino aprendizagem, dá lugar aos problemas causados pela indisciplina. (PASSOS, 2011, p. 17).

Nos dias atuais são muitas as queixas, dúvidas e preocupações que estão circulando no ambiente escolar, aspectos que estão interligados ao assunto, são os relatos de professores que acusam os pais de omissão, os pais que acusam professores de incapacitados, outros acusam o sistema político e econômico.

No princípio eram apenas casos isolados, que não chamavam a atenção da sociedade, mas com o tempo têm crescido e tomado contornos maiores, e porque não dizermos em muitos casos fora de controle, pois é isto que está acontecendo nas escolas principalmente dentro da sala de aula. Vários fatores poderiam motivar, entre eles podemos citar a falta de políticas pública, as mudanças culturais no qual a sociedade vem passando ao longo dos anos, os problemas econômicos, morais, ou do próprio sistema educacional.

A escola, enquanto, espaço de violência e de indisciplina, é percorrido por um movimento ambíguo: de um lado, pelas ações que visam ao cumprimento das leis e das normas determinadas pelos órgãos centrais, e de outro, pela dinâmica dos seus grupos internos que estabelecem interações, rupturas e permitem a troca de idéias, palavras e sentimentos numa fusão provisória e conflituosa. (GUIMARÃES, 1996, p. 77).

Analisando o assunto supracitado pelo o autor, é importante observarmos que as próprias leis criadas pela escola para garantir a normatização das leis têm se tornado motivo de conflito na escola.

2.4 Fatores e circunstâncias

Diante da diversos problemas que a escola vem passando na atualidade, é necessário fazermos uma avaliação dos reais motivos geradores dos casos de indisciplina no ambiente escolar.

Se admitirmos que as práticas escolares são testemunhas (e sempre protagonistas) das transformações históricas, isto é, que seu perfil vai adquirindo diferentes contornos de acordo com as contingências sócio culturais, temos que admitir também que a indisciplina nas escolas revela algo sobre os nossos dias. (AQUINO, 1996, p.41).

É importante salientarmos que a indisciplina não é algo relacionado aos dias atuais, mas um reflexo das mudanças enfrentadas pelas sociedades no decorrer dos últimos anos. De acordo com o presente autor a indisciplina era bem difundida há décadas atrás, todavia sem grande repercussão devido à naturalidade da temática, pois a sua ausência era devida a rigidez imposta aos alunos no passado, tanto pelos pais como pelos professores. A família é de fundamental importância na prevenção dos casos de indisciplina, pois ela é responsável no desenvolvimento da criança, pois é no seu seio que as crianças começam a ter a primeira noção do respeito e da moralidade.

A família, entendida como o primeiro contexto de socialização, exerce, indubitavelmente, grande influência sobre a criança e ao adolescente. A atitude dos pais e suas práticas de criação e educação são aspectos que interferem no desenvolvimento individual e, conseqüentemente, influenciam o comportamento da criança na escola. (REGO, 1996, p. 97).

Outro meio que tem contribuído para os casos de indisciplina e violência no ambiente escolar é a mídia, pois bem sabemos que mesmo que os pais criem e eduquem seus filhos em princípios morais e religiosos, este instrumento tem por meio de sua programação inescrupulosa, incentivado a rebeldia, a violência e o sexo, na mente das crianças e dos jovens, como se fosse algo normal no cotidiano humano.

A violência é transmitida às crianças, aos jovens e aos adultos através dos filmes e aos adultos através dos noticiários, levando a uma banalização da violência e da agressividade, sendo a indisciplina na sala de aula uma das manifestações desta situação. (JESUS 1999 *apud* OLIVEIRA, 2011, p.51).

São muitos os fatores que envolvem a problemática, porém é necessário que os professores não somente apontem mais que procurem intervir e prevenir nos casos de indisciplina.

As crianças precisam adquirir regras de condutas e valores. Essas regras são dadas pelos pais e pelos educadores, preparando-a para entender que não pode fazer o que quiser. É necessário discutir com ela sobre as razões dos limites que tem de respeitar. É importante não criar limites gratuitos ou excessivos porque isso age contra a liberdade da criança, contra a criatividade, e impede que ela desenvolva sua capacidade de exploração, prejudicando, dessa forma, sua autonomia e seu desenvolvimento. {...} bater numa criança, porque não respeitou as regras não contribui na aquisição de valores morais. (PARRAT, 2016, p.79-89).

Outro fator que têm contribuído para a indisciplina escolar é a diversidade cultural, ou seja, a diversidade entre alunos.

Quando falo de diversidade, refiro-me às diferentes culturas com as quais nos defrontamos no âmbito escolar. Sabemos que mesmo em escolas públicas de periferia, que atendem a crianças que pertencem a uma mesma comunidade e que tem o mesmo nível social, não existe homogeneidade, já que todas as pessoas são providas de sentimentos, desejos, ambições, crenças e valores e estão imbuídas de costumes e práticas que adquirem no seu ambiente familiar e social (modos de agir, linguagem, gestos, atitudes, hábitos de higiene, etc.)e que, desde cedo, vão formando sua personalidade. (OLIVEIRA, 2011, p.52).

De acordo com o presente autor é de fundamental importância que o professor observe bem o comportamento de cada aluno e não faça distinção entre alunos, pois mesmo que sejam alunos oriundos de uma mesma comunidade a noção de valores e moralidade são peculiaridades referentes à família de cada aluno, por isso é que mesmo sendo oriundos de uma mesma comunidade vemos tantos comportamentos diferentes.

2.5 Possíveis alternativas para prevenir a indisciplina

As causas relacionadas à indisciplina são múltiplas, todavia para que se possam definir métodos para amenizar seus impactos no cotidiano do exercício diário do professor é necessário procurar alternativa para que os problemas indisciplinares não alcance dimensões extremas.

Uma das maneiras de se prevenir a indisciplina é com a participação de especialistas, psicólogos, por exemplo. Eles organizam oficinas e apresentam para grupos de alunos e educadores relatos sobre situações cotidianas da escola. (PARRAT 2016, p.80).

Em consonância com o presente autor, para que se possam prevenir os casos de indisciplina primeiramente é necessário que se possa conhecer, o dia a dia do aluno fora do ambiente escolar, intervindo assim nas possíveis causas geradoras da indisciplina fora da

escola, para que depois se possam trazer essas questões para fazer um paralelo das situações vivenciadas pela comunidade e os possíveis reflexos dentro da escola, para procurar juntos com os próprios alunos ou pelos agentes educativos as possíveis causas geradoras de conflitos no ambiente escolar.

Neste sentido, o primeiro passo para a prevenção da indisciplina é o autoconhecimento do professor e o conhecimento sobre os alunos e o grupo. E que logo mais o docente deve partir para uma análise de gestão de situações disruptivas que estejam provocando mal-estar. (PASSOS 2011, p. 36).

Seguindo o pensamento de raciocínio do autor temos entendido que são de fundamental importância o autoconhecimento do professor dos casos geradores da indisciplina e o conhecimento do comportamento dos próprios alunos, para que conhecendo a origem dos conflitos causadores, possa se interromper sua propagação.

Outra maneira de intervir é acompanhar a elaboração de um projeto institucional que permita tratar os problemas por meio de ações que estimulem a convivência entre todos e não apenas de ações que permitam melhorar ou adequar a regulação normativa das relações entre os membros da escola. (PARRAT 2016, p. 80).

Na perspectiva de auxiliar na prevenção e na intervenção dos casos de indisciplina o referido autor propõe que a escola desenvolva projetos que estimulem a socialização dos alunos, mas também enfatiza que não sejam somente ações isoladas, mas dinâmicas e que alcance seus respectivos objetivos.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

3.1 Desenho da pesquisa

A Construção dessa pesquisa foi desenvolvida mediante uma abordagem qualitativa.

A pesquisa qualitativa responde as questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser qualificado, ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, motivos, aspirações crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos que não podem ser reduzidos a operacionalidade de variáveis. (MINAYO, 1995, p. 21-22).

A pesquisa é delineada como um estudo de caso, haja vista que Gil (2009), afirma que o estudo de caso proporciona uma análise social do grupo investigado.

Para a realização dessa pesquisa contemplou-se uma pesquisa bibliográfica, com leitura de livros e artigos. Segundo Gil “[...] a pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir o investigador à cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”. (2009, p. 45). Também foi realizada análise documental e pesquisa de campo. Nesta direção a pesquisa de campo é compreendida como:

É aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e /ou conhecimentos acerca de um problema, para qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que presume relevante, para analisá-los. (LAKARTOS, 2008, p. 185).

3.2 Participantes

A nossa pesquisa de campo foi delineada na Escola de E.E.I.F André Luis, localizada na Av. Perimetral Presidente Costa e Silva, nº5225. A escolha da presente escola foi definida por tratar de um estudo de caso. Neste sentido, Yin (2001, p.23) considera o estudo de caso um método que visa compreender fenômenos sociais complexos, preservando as características holísticas e significativas dos eventos da vida real.

Para identificar as principais disciplinas em sala de aula, observaram-se alunos durante o estágio, das respectivas séries: 3º ano A, 25 alunos, faixa etária 8-9 a 10 anos; 3º ano B, 25 alunos, faixa etária 8 a 10 anos; 4º ano C, 25 alunos, faixa etária 9 a 10 anos.

Para as entrevistas, participou professores do 3º ano A, e 3º ano B e do 4º ano C.

- Primeiro entrevistado: Vinte anos de magistério, formada em pedagogia, especializada em educação infantil, 18 nos na escola;
- Segundo entrevistado: Dez anos de magistério, formada em pedagogia, especialização psicopedagogia, 5 meses na escola.
- Terceiro entrevistado: aproximadamente 25 anos magistério, formado em pedagogia, especialização gestão escolar.

3.3 Coleta e análise da informação

A coleta da informação ocorreu através da seleção documental, com análise do Projeto Político Pedagógico P.P.P, o qual serviu para subsidiar a realidade da escola. Na sequência da

nossa pesquisa, fez-se uso da pesquisa de campo através da observação para identificar os tipos de indisciplina em sala de aula. Também aplicamos entrevistas semi-estruturadas aos professores na busca de identificar os fatores causadores da indisciplina, as dificuldades enfrentadas pelos professores e as ações de prevenção adotadas pelos professores e escola para preveni-la. Vale ressaltar que a pesquisa de campo foi feita através de visitas pré-estabelecidas em conformidade com a disponibilidade de cada professor, pois é de fundamental importância para o pesquisador se aprofundar no assunto a ser pesquisado. (MARCONI; LAKATOS, 2008, p.188).

Assim, a pesquisa de campo consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presumem relevantes, para analisá-los.

3.4 Termos éticos

Para a execução da pesquisa de campo, ou seja, para a aplicação da entrevista e da observação, foi explicada aos participantes a importância do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, posto que seja a manifestação clara de concordância do sujeito investigado com a realização da pesquisa. Além disso, o diretor da escola onde foi realizada a pesquisa assinou o Termo de Anuência Institucional (autorização expressa para a realização da pesquisa).

4 ANÁLISE DA INFORMAÇÃO E RESULTADOS

A indisciplina tem sido muito discutida no âmbito da sociedade atual, principalmente no ambiente escolar devido sua eminente frequência e as visíveis lutas vivenciadas pelos professores no desenvolvimento de suas atividades. É realmente visível suas incertezas e interrogações, e só tem aumentado a cada dia.

Para melhor compreensão desse fenômeno, apresentam-se os resultados da análise documental, observação e entrevistas aplicadas aos professores.

4.1 Documento

De acordo com o P.P.P (2016) a escola de ensino fundamental André Luís iniciou suas atividades no dia 19 de novembro de 1982, com seus estatutos publicados no diário oficial do Estado do Ceará, edição do dia 23 de 1982, tendo sua sede na Avenida Presidente Costa e Silva, 5225- Fortaleza-Ce. Ainda de acordo com o documento a escola atende a uma

comunidade carente, cuja maioria mora no entorno da escola, nos bairros Jangurussu e conjunto Palmeiras.

Em conformidade com o documento, os alunos são oriundos de famílias de baixa renda. Ressalte-se que o índice de desenvolvimento humano do Jangurussu atualmente é de 0,172 e do Conjunto Palmeira é de 0,119, com pouca escolaridade e, em grande parte, com problemas de desintegração familiar, habitam em moradias precárias, algumas sem adequadas instalações sanitárias. As famílias geralmente sobrevivem de executar serviços (recicladores, pintor, marceneiro, doméstica, diarista, etc.). Sem direitos trabalhistas ou estabilidade financeira, sofrem também a influência dos fatores de ordem, econômica, cultural e moral da atual sociedade que interferem diretamente no processo de aprendizagem, desinteresse e desistência escolar, gerando muitas vezes baixa auto-estima, dificuldade de aprendizagem, desinteresse e desistência escolar.

Fazendo uma análise do P.P.P (2016) é notório que existem muitos fatores envolvendo a indisciplina na escola, porém, diagnosticar a causa exige uma alta complexidade, tendo em vista a dinâmica do assunto.

O comportamento do aluno (indisciplinado ou não) não tem nenhuma relação com o que é vivido na escola, já que as características individuais (rebeldia, passividade, intransigência, in(capacidade de cooperação, agressividade etc.) são vistas com resultado de fatores inerentes a cada aluno ou das pressões recebidas no universo social familiar, televisão etc.) deste modo, a solução para a problemática não estaria ao alcance dos educadores.(REGO, 1996, p.90 - 91).

De acordo com o presente autor os casos de indisciplina dos alunos na escola são reflexos do meio social onde eles estão inseridos, ou seja, fruto do meio familiar, da programação televisiva etc. Para finalizar esta parte, percebe-se que é necessário salientarmos que de acordo com o P.P.P (2016) a escola tem enfrentado de fato tem vários problemas decorrentes da violência externa.

4.2 Observação

Em conformidade com as observações feitas em sala de aula no período do estágio supervisionado do 7º semestre em 2017, e nas visitas feitas em 2018, é notório afirmarmos que a indisciplina é um grande entrave tanto para o professor no exercício de sua atividade, como interfere no desempenho da aprendizagem do aluno.

O presente quadro abaixo é uma análise dos respectivos tipos de indisciplina presentes na sala de aula do 3º ano A, 3º ano B e 4º ano C, estas análises foram feitas em nossas observações durante nossa visita à escola, ou seja, durante a pesquisa de campo das respectivas turmas. Os resultados aqui apresentados no quadro abaixo são frutos das análises colhidas nos lócus no período da manhã. Estas coletas de dados ocorreram no mês de maio de 2018, com duração de trinta minutos iniciais da aula.

O tipo de pesquisa utilizada foi assistemático, ou seja, espontânea, informal, ordinária, simples, livre e ocasional, ou seja, consiste em recolher e registrar os fatos da realidade sem que o pesquisador utilize meios técnicos especiais ou precise fazer perguntas diretas. (LAKATOS; MARCONI, 2008, p. 194).

É necessário também salientarmos que, para que se analisarmos a percepção do professor em relação à compreensão da indisciplina escolar, foi imprescindível realizar a observação dentro da sala de aula para compreender o dia a dia do aluno, e identificar a indisciplina nesse contexto.

Quadro - Tipos de indisciplina

Tipos de indisciplina	Dimensão
Brigas	Atitudes agressivas físicas entre pares.
Agressão verbal	Ameaças e xingamentos entre pares.
Perturbação sistemática	No espaço da aula impedindo o seu normal funcionamento.
Conversas	Conversas paralelas e/ou inconvenientes durante as aulas.
Desobediência	Falta de respeito ao docente.
Falta de rendimento	Recusa em realizar as atividades proposta.
Desinteresse.	Falta de interesse de estar dentro da sala de aula.

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Em conformidade com as observações, foi possível identificar a tipologia de indisciplina e verificar os principais desdobramentos. De acordo com essa aproximação compreendemos que a indisciplina tem se tornado o inimigo número um dos professores hoje.

A indisciplina seria talvez, o inimigo número um do educador atual, cujo manejo as correntes teóricas não conseguiram propor de imediato, uma vez que se trata de algo que ultrapassa o âmbito estritamente didático pedagógico, imprevistos ou até insuspeito no ideário das diferentes pedagógicas. (AQUINO, 1996, p.40).

A partir da análise acima é imprescindível afirmar que as dificuldades vivenciadas pelos professores a cada dia na sala de aula são reais e visíveis, e que as incertezas têm despertado um sentimento de fragilidade nos docentes. Também gostaríamos de relatar que existe na escola um livro de registro de indisciplina na respectiva escola (todavia não foi possível liberar para análise). De acordo com as observações no período do estágio supervisionado e hoje, não há dúvida que o grau de indisciplina na sala de aula é muito grande, mas também é imprescindível afirmarmos como assim relata o P.P.P (2016), que a violência externa tem contribuído para estes crescentes casos de indisciplina. Sendo assim notórias as dificuldades enfrentadas pelos professores no dia a dia de suas atividades, o que temos observado durante nossas visitas também é que os presentes alunos das respectivas séries não conseguem se concentrar nas aulas, são impacientes, discutem entre si e se recusam a fazer os exercícios.

É necessário também salientarmos que durante nossas visitas presenciamos cenas de pavor na escola, ou seja, em algumas vezes a escola teve que paralisar suas atividades por causa da violência externa, por ordem da criminalidade. O que temos ouvido e visto foram cenas de choro, pavor das crianças diante das ameaças de invasão das facções e da presença dos policiais dentro da escola. De acordo com alguns representantes da escola a instituição foi roubada e ameaçada algumas vezes sendo necessário paralisar suas atividades por falta de segurança.

4.2 Entrevistas

Para realização da referida pesquisa delimitamos nosso campo de pesquisa aos sujeitos que são professores do 3º ano B, 3º ano A e 4º ano C. A escolha dos sujeitos ficou a nosso critério tendo em vista a espontaneidade dos profissionais que se dispuseram a contribuir conosco no entendimento dos fatores relacionado à indisciplina no ambiente escolar.

Partindo desse pressuposto tivemos um cuidado de fazer um levantamento da experiência de cada docente no intuito de compreendermos o grau de experiência de cada um e suas vivências com a indisciplina na sala de aula. Pois a experiência é um fator primordial para o desempenho das atividades de um bom profissional, e o conhecimento é uma forte ferramenta que auxilia o professor nos desafios existentes dentro da sala de aula.

Os objetivos específicos: verificar os motivos associados à indisciplina em sala de aula, identificar as dificuldades dos professores para intervir a indisciplina em sala de aula, conhecer a percepção sobre a indisciplina em sala de aula.

Os docentes aqui referidos são todos do turno da manhã. É necessário salientarmos que no confronto de idéias entre professores e fundamentação teóricas foi identificada uma correlação de pensamentos referentes à temática. Para tanto a primeira pergunta versa: Qual a percepção do professor sobre a indisciplina na sala de aula?

O professor ver a indisciplina por vários fatores, o familiar e o meio em que vivem, e muitas vezes a falta de interesse de estar em sala de aula dos próprios alunos. (Entrevistado 1). Atrapalha o aprendizado, o andamento da turma. (Entrevistado 2). É notório que a indisciplina vem tomando proporções cada vez maiores no âmbito de sala de aula, e isso resultam em um grande prejuízo no desenvolvimento do ensino aprendizagem. (Entrevistado 3).

De acordo com os referidos docentes, a indisciplina é algo muito complexo e envolve vários fatores, e isso tem causado grande prejuízo na sala de aula, prejudicando o desenvolvimento do aprendizado. De acordo com Parrat (2016), as causas da indisciplina podem ter origem interna e externa, e os crescentes casos de indisciplina e o resultado da falta de motivação e da ausência de regras tanto na escola, como dentro da própria família.

Dando continuidade a entrevista, a segunda pergunta foi: Você considera que sua formação inicial (graduação em Pedagogia) lhe preparou para enfrentar a indisciplina na sala de aula?

Não, a formação é muito teórica a realidade em que vivenciamos no dia a dia da sala de aula. (Entrevistado 1). Não. (Entrevistado 2). Não, a formação acadêmica deixa a desejar no sentido da prática em sala de aula contemplando assim a falta de preparo em lidar com situações de conflito e indisciplina no âmbito escolar. (Entrevistado 3).

De acordo com os professores a maior dificuldade de enfrentar a indisciplina hoje é o resultado da superficialidade da formação acadêmica, ou seja, eles têm muita teoria, mas a ausência da prática, ou seja, a falta de conhecimento da realidade dentro da escola os tem tornados impotentes em frente à realidade dos conflitos presentes no ambiente escolar dando ênfase a indisciplina.

Neste sentido, perguntamos ao professor: Você se sente preparado para enfrentar a indisciplina na sala de aula?

Em certas ocasiões não me sinto preparada, pois em algumas situações foge do nosso controle, mesmo estando criando estratégias para combater a indisciplina. (Entrevistado 1). Em alguns casos me sinto preparada em outras precisa de ajuda do grupo gestor. (Entrevistado 2). Primeiramente me sinto impotente em relação ao assunto abordado, pois a “a super proteção”, irresponsável e sem limite não nos deixa agir. (Entrevistada 3).

O primeiro entrevistado assegura que a indisciplina é um fator que causa desequilíbrio e que as estratégias usadas não são suficientes para enfrentá-las. O segundo entrevistado afirma que em certas ocasiões ela consegue intervir nos casos de indisciplina, mas há momentos que a situação foge do controle. Já o terceiro entrevistado ressalta que o motivo do avanço dos casos de indisciplina é resultado da falta de limites imposta pela família, e isto reflete no ambiente escolar.

A falta de preparo e as dúvidas em relação e como se portar diante dos casos de indisciplina tem deixado os professores impotentes, assim sendo de acordo com Silva (2004, p.17), a indisciplina e a violência são fenômenos que têm se tornado cada vez mais objeto de preocupação por parte de professores, e isto tem causado uma descrença e relação com dias melhores.

A quarta pergunta realizada foi: Como você se sente frente à indisciplina em sala de aula?

Muitas vezes impotente em determinadas situações. (Entrevistado 1). Péssima, pois atrapalha o trabalho o qual eu sou cobrada. (Entrevistado 2). Prejudicado no processo ensino aprendizagem, impotente na resolução dos conflitos e sem apoio em relação a família a escola e a sociedade civil organizada. (Entrevistado 3).

De acordo com o entrevistado 1, há situações que se sente fragilizada diante dos casos de indisciplina. Já o entrevistado 2, se sente incomodado, pois não consegue desenvolver seu trabalho, adequadamente. O entrevistado 3, se sente impotente, e acusa a família, a escola e sociedade civil pela omissão, pois estes não têm desempenhado o seu papel adequadamente na resolução de conflitos dentro da sala de aula. É necessário salientarmos que a fragilidade dos professores frente aos casos de indisciplina mostra a necessidade de um preparo mais adequado e de projetos que insiram a família, a sociedade e a escola no combate a indisciplina.

A quinta pergunta colocada foi: Quais as dificuldades dos professores para intervir na indisciplina na sala de aula?

O medo de enfrentar alguns alunos. (Entrevistado 1). Às vezes a falta de apoio da escola (sistema), da família que é ausente. (Entrevistado 2). São inúmeras as dificuldades para uma intervenção, muitas vezes a indisciplina já é fruto de condições além da escola e por isso, poucos temos apoio para combatê-la. (Entrevistado 3).

Em conformidades com os respectivos professores é possível verificar que as principais dificuldades enfrentadas pelos professores no combate da indisciplina e resultado da falta de apoio da escola, ausência da família, e o crescimento da criminalidade, ou seja, existe uma multiplicidade de fatores que impedem uma intervenção mais precisa. Nesta direção, perguntou-se: Quais as estratégias usadas para intervir na indisciplina em sala de aula?

As estratégias de intervenção o primeiro é conquistar o aluno, fazer com que ele goste de estar na escola, e também por meio de conversa com pais vídeos educação e brincadeiras de interação. (Entrevista 1). Trazer aulas dinâmicas que chamem a atenção dos alunos. (Entrevista 2). Sempre temos que partir do diálogo constante de exemplos e conversas diárias mostrando para as crianças a necessidade que temos de uma escola, sociedade pautada pela paz. (Entrevista 3).

De acordo com o entrevistado 1, antes de desenvolver qualquer estratégia é necessário que o professor ganhe o respeito e a confiança do aluno. O entrevistado 2, ressalta que aulas dinâmicas é um fator primordial para se alcançar um objetivo preciso. O entrevistado 3, afirma que o diálogo constante, e conversas diárias são de fundamental importância para compreender e intervir nos casos de indisciplina. De acordo com Parrat (2016), para que se consiga intervir nos casos de indisciplina na sala de aula é necessário que a escola desenvolva projetos que estimulem a socialização dos alunos e que estas ações não sejam isoladas mais dinâmicas.

A sétima pergunta exposta foi: Como você previne a indisciplina em sala de aula?

Não deixar os alunos ociosos sempre ter uma estratégia para que tenham uma atividade que lhe chamem a atenção. (Entrevistado 1). Conversas, tomadas de consciência, atividades, valores são empatia, paz, etc. (Entrevistado 2). Mantendo uma vigilância constante procurando mediar os conflitos que por ventura vão surgindo e orientando a busca do diálogo. (Entrevistado 3).

De acordo com o entrevistado 1, umas das táticas utilizadas por ele para prevenir a indisciplina é procurar desenvolver atividades que consiga chama a atenção do aluno. O entrevistado 2, afirma que, para se prevenir a indisciplina é necessário que o professor dialogue e desenvolva atividades que estimulem no aluno a tomadas de consciência e noção

de valores. O entrevistado 3, afirma que, o professor tem que estar atento aos casos de indisciplina que surgem dentro da escola, e que a mediação e o diálogo são ferramentas importantes no auxílio a prevenção da indisciplina.

De acordo com Parrat, (2016, p. 80) “uma das maneiras de se prevenir a indisciplina é com a participação de especialistas, psicólogos, por exemplo. Eles organizam oficinas e se apresentam para grupos de alunos e educadores com relatos sobre situações cotidianas da escola”. Por sua vez, perguntou-se: Quais os motivos que geram a indisciplina em sala de aula?

Os fatores familiares e o meio em que vivem também influenciam, pois alguns educando não vêm na escola um meio de crescimento e reagem com a indisciplina. (Entrevistado 1). Vários fatores, violência que está se alastrando no meio em que vivem famílias desestruturadas. (Entrevistado 2). Eu acredito que a indisciplina gerada em sala de aula tem reflexos e motivos variados em sua maioria são gerados além da escola e a família juntamente com o meio em que a criança está inserida tem grande responsabilidade. (Entrevistado 3).

Em conformidades com os docentes a indisciplina é um fator de difícil elucidação tendo em vista a complexidade que a envolve, pois elas estão relacionadas a problemas familiares, criminalidade, drogas e etc. De acordo com Rego (1996, p. 96), o comportamento indisciplinado não resulta de fatores isolados (como exclusivamente da educação familiar, da influência na TV, da falta de autoridade do professor, da violência da sociedade da sociedade atual etc.), mas da multiplicidade de influências que recaem sobre as crianças e o adolescente ao longo de seu desenvolvimento.

A nona pergunta colocada foi: Qual o papel da família na prevenção da indisciplina em sala de aula?

A família tem um papel fundamental na prevenção da indisciplina intervindo diretamente na educação dos filhos e tendo um papel participativo na escola. (Entrevistado 1). Famílias ausentes (maioria) quando são solicitadas, muitas vezes são omissas, não ajudam muito chegam até achar que é normal, é assim em casa. (Entrevistado 2). A família é a principal parceria na prevenção a indisciplina, pois a criança é fruto de uma relação familiar e geralmente reproduz na escola o que é vivenciado na família. (Entrevistado 3).

De acordo com o entrevistado 1, a melhor forma da família auxiliar na prevenção da indisciplina é ser bem participativa na vida escolar dos filhos, acompanhando-os dia a dia o seu cotidiano escolar. O entrevistado 2, afirma que a ausência da família tem sido um dos

fatores que tem impedido a escola de alcançar melhor êxito na prevenção da indisciplina, pois os mesmos se omitem, achando muitas vezes ser normal as atitudes dos filhos. O entrevistado 3, destaca que é imprescindível a presença da família junto a escola no combate a indisciplina escolar, pois é nela aonde as crianças começam a ter as primeiras noções das condutas e regras morais.

Segundo Parrat (2016, p.79-89), as crianças precisam adquirir regras de conduta e valores. Essas regras são dadas pelos pais e pelos educadores, preparando-a para entender que não pode fazer o que quiser.

A última pergunta colocada foi: Como a instituição trabalha indisciplina escolar?

A instituição trabalha com conversas com a família. (Entrevistada 1). Conversas, reuniões de pais. (Entrevistada 2). Com orientações à busca do diálogo; conversas individuais e solicitação da família bem como aulas expositivas com temas que favoreçam a reflexão. (Entrevistada 3).

É necessário salientarmos que a escola tem buscado todos os meios para auxiliar no combate a indisciplina escolar, utilizando assim de várias estratégias como: conversas, reuniões de pais e aulas expositivas. Como afirma Parrat (2016), umas das maneiras mais adequadas de prevenir a indisciplina estão relacionadas ao desenvolvimento de projetos institucional que estimulem a convivência entre todos.

Nesse sentido, são muitos os pensamentos acerca da indisciplina tendo em vista a multiplicidade envolvendo o assunto.

As idéias acerca da indisciplina estão longe de serem consensuais, isto se deve não somente a complexidade do assunto e à marcante ausência da pesquisa que contribuam no refinamento do estudo deste problema, mas também a multiplicidade de interpretações que o tema encerra. (REGO, 1196, p. 84).

Em diálogo com professores temos analisado que a escola fica situada próximo de comunidades carentes, e que as maiorias dos alunos são oriundos delas, segundo os docentes estas áreas têm sido invadidas pela criminalidade e violência.

De acordo com os professores a falta de estrutura das comunidades, a pobreza, o desemprego das famílias tem contribuído para a ascensão da criminalidade e da violência e da indisciplina dentro da escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Indisciplina é a temática mais discutida no ambiente escolar. Sendo assim, o objetivo desta pesquisa centralizou-se na indisciplina escolar e na percepção do professor. Na análise da fundamentação teórica foi possível verificar uma série de fatores que a envolve. É condizente também salientarmos que a visão em torno de cada autor em relação à temática é ampla, ou seja, variada, deixando-nos a perceber que o entendimento dela é de difícil elucidação, não impossível, mas complexa.

Analisando a escola André Luis nós chegamos à conclusão que a escola tem uma boa estrutura, bons professores, uma boa coordenação e uma boa proposta pedagógica, todavia o meio a qual ela está localizada tem contribuído para o enfrentamento de obstáculos a qual ela tem vivenciado que é a insegurança.

Analisando os alunos, temos visto que estes são resultados do descaso do poder público, ou seja, se tomarmos a premissa segundo Rego (1996) na perspectiva Vygotskyana, que o meio interfere ou influencia na forma de conduta do ser humano, é condizente afirmarmos que os casos de indisciplina e violência dentro da escola são reflexos dos fatores externos que a circula, todavia gostaríamos de afirmar que a indisciplina é multiplicada, ou seja, variados, pois ela é o reflexo de fatores internos e externos, e devido a multiplicidades de fatores que a envolve não há como chegar um consenso final.

Analisando as entrevistas aplicadas aos três professores foi possível analisar que a visão deles, na maior parte, se interliga, e que os anseios e dúvidas presentes dentro de cada um são reflexos das dificuldades enfrentadas por cada um no dia a dia dentro da sala de aula.

Foi possível também verificar que ambas as respostas descritas por cada professor se interligam, e que é o resultado da percepção, da vivência de cada um no exercício de suas atividades.

Sendo assim, foi possível constatar os seguintes objetivos inicialmente traçados: os professores previnem e intervêm a indisciplina na sala de aula através do diálogo, tomada de consciência, mediação e discussão em grupo; os professores têm dificuldades para prevenir e intervir a indisciplina em sala de aula; a percepção do professor sobre a indisciplina em sala de aula contempla uma variedade de fatores tendo em vista que o entendimento de cada professor está relacionado na pluralidade dos casos, ou seja, mesmo sendo um tema

abrangente na visão dos professores, a família e o meio na qual os alunos vivem, é um dos principais fatores responsável pela falta de interesses dos alunos em sala de aula prejudicando assim o aprendizado, os motivos associados à indisciplina na sala de aula têm uma estreita relação com o próprio contexto onde está localizada a escola, pois esta atende a comunidades carentes que fica entorno da escola e dentre elas, segundo os professores.

Percebe-se que os motivos mais associados estão relacionados à falta de estrutura das famílias e o meio que elas vivem, dando entender que os casos de indisciplina são reflexos de fatores exteriores que ultrapassam os limites da escola; as principais dificuldades dos professores para intervir a indisciplina em sala de aula residem na falta de condições oferecidas pela escola em virtude de não está preparada para enfrentar, nem capacitada para lhe darem suporte necessário, e a ausência dos pais em detrimento da distância que esta cria da escola, fazendo muitas vezes eles recuarem com medo de enfrentar alguns alunos.

Diante de todo o exposto, conclui-se que o resultado da pesquisa possibilitou verificar que os professores desenvolvem e utilizam várias ferramentas para auxiliar na prevenção e intervenção da indisciplina.

REFERÊNCIAS

- AQUINO, J. G. (Org.). **Indisciplina na Escola Alternativa teórica e práticas**. 4. ed. São Paulo: Summus, 1996.
- DE LA TAILLE, Y. Indisciplina e o Sentimento de vergonha. In: AQUINO, J. G. (Org.). **A Indisciplina na escola: Alternativas teóricas e práticas**. 4. ed. São Paulo: Summus, 1996.
- GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo, Atlas, 2009.
- GUIMARÃES, A. M. A. Dinâmica da violência escolar: conflito e ambiguidade. Campinas: Autores associados. In: AQUINO, J. G. (Org.). **A Indisciplina na escola: Alternativas teóricas e práticas**. 4 ed. São Paulo: Summus, 1996.
- LAKATOS. E. M; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- MINAYO, M. C. de S.(organizadora)- **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1995).
- OLIVEIRA, M. I. **Indisciplina escola: determinantes, consequências e ações**. Líber livro. 2. ed. Brasília: líber livro. 2011.
- PARRAT, D. S. **Como enfrentar a Indisciplina na Escolar**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2016.
- PASSOS, A. F. **Indisciplina. Falta de limites, violência e Fracasso Escolar: compreender e educar**. São Paulo: Centauro, 2011.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (P. P. P) da escolar EMEIF, André Luis, Fortaleza, CE 2016.

REGO, T. C. R. A indisciplina e o processo Educativo: uma análise na perspectiva vygotskiana. In: AQUINO, G. J. (Org.). **A Indisciplina na escola**: alternativas teóricas e práticas. 4. ed. São Paulo: Summus, 1996.

SILVA, N. P. **Ética, Indisciplina & Violência nas Escolas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

YIN, Robert K. **Estudo de caso – planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman. 2001.